

alternadas de fungicidas protetores a base de ditiocarbamatos e sistêmicos a base de benzimidazóis.

A **mancha negra dos frutos**, é outra doença de grande importância econômica para a pupunheira em Rondônia, causada pelo fungo *Ceratocystis paradoxa* (de Seynes & Moreau), cuja forma imperfeita denomina-se *Thielaviopsis paradoxa*. O ataque deste fungo aos frutos ocorre de forma rápida, causando o apodrecimento total da polpa, que torna-se escura e negra devido a cor negra do micélio do fungo e pode alastrar-se por todo cacho e atingir a lavoura. As medidas de controle desta doença é difícil devido ao polifagismo de seu agente causal, que também é cosmopolita e esta presente em várias regiões do Brasil, afetando vários hospedeiros suscetíveis. Como medidas preventivas de controle, recomenda-se a inspeção periódica da lavoura e remoção dos frutos doentes. O controle químico da mancha negra pode ser o mesmo recomendado para a antracnose.

EFEITO DO CARBURETO DE CÁLCIO E DA IDADE DAS PLANTAS NA DIFERENCIAÇÃO FLORAL DO ABACAXIZEIRO cv. ‘SNG-3’ NO ACRE

Tarcísio Marcos de Souza Gondim

Eng. Agr., M.Sc., Pesquisador – Fruticultura. Embrapa Acre, Caixa Postal 321, CEP 69908-970, Rio Branco – AC. e-mail: tarcisio@cpafac.embrapa.br.

INTRODUÇÃO

No Acre, com 157 ha colhidos em 1999 (0,28% da área nacional), o cultivo do abacaxizeiro (*Ananas comosus* (L.) Merrill) vem assumindo grande importância social e econômica. Os cultivos das variedades locais ‘Cabeça-de-onça’, ‘Quinari’, ‘Rio Branco’ e ‘SNG-3’, conduzidos com baixo uso de práticas e técnicas culturais, comprometem o potencial desta atividade agrícola.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a influência do carbureto de cálcio e da idade das plantas na diferenciação floral e produção do abacaxizeiro cv. ‘SNG-3’ nas condições de Rio Branco, Acre.

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA

A escassez de conhecimentos sobre o comportamento dessas cultivares no âmbito do mais racional e econômico manejo é característica limitante do cultivo do abacaxi no Estado do Acre, principalmente na distribuição da produção de frutos ao longo do ano. A época de plantio, o tamanho da muda e a idade da planta por ocasião do tratamento de indução floral são fatores que, combinados convenientemente, podem proporcionar adequado escalonamento da produção, melhor distribuição das práticas culturais e da mão-de-obra na propriedade e redução das perdas dos frutos por doenças e pragas, com conseqüente aumento da produtividade e dos lucros da cultura

DESCRIÇÃO DA SOLUÇÃO TECNOLÓGICA PROPOSTA

O tratamento da indução floral pode ser feito em qualquer época do ano, considerando-se os seguintes aspectos de desenvolvimento das plantas: folha “D” (folha mais desenvolvida) maior que 90 cm de comprimento; idade de 10 a 12 meses, ou cerca de 6 meses antes da colheita desejada. Sugere-se o uso de carbureto de cálcio (acetileno), na forma sólida (0,5 a 1,0 g/planta), aplicado na roseta foliar (“olho da planta”), nas horas mais frias do dia. O produto também pode ser aplicado na forma líquida por meio de pulverização sobre as plantas. Outros produtos como etileno, ácido 2-cloroetilfosfônico (ethephon) etc., em pulverizações nas plantas, também produzem efeitos semelhantes na indução floral, embora não testados ainda nas demais cultivares (‘Cabeça-de-onça’, ‘Quinari’ e ‘Rio Branco’).

VANTAGENS EM RELAÇÃO À SITUAÇÃO ATUAL

A diferenciação floral natural pode contribuir para a queda de rendimento quando ocorre de maneira desuniforme, pois determina variações na época de maturação dos frutos, dificulta os tratos fitossanitários e a colheita. Em contrapartida, a interferência no processo de diferenciação floral natural, por meio de reguladores de crescimento, a exemplo do carbureto de cálcio, com eficiência na indução floral superior a 90%, possibilita a colheita de frutos com padrão comercial em meses com maiores índices estacionais de preço. A técnica do

tratamento da indução floral na cv. ‘SNG-3’ favorece a produção de frutos com padrão comercial em ciclo mais reduzido, 398 dias, 475 dias ou 558 dias, para induções aos 8, 10 e 12 meses do plantio, respectivamente. O florescimento natural da cv. ‘SNG-3’ foi de 575 dias (Tabela 1). O tratamento proporciona ainda melhor uniformidade de colheita. Essas vantagens também são observadas quando o produto é aplicado nas cultivares mais plantadas em outras regiões do País, como a ‘Smooth Cayenne’ e a ‘Pérola’.

A indução mais tardia (aos 10 e 12 meses do plantio) tende a formar frutos menos ácidos e mais ricos em sólidos solúveis. Quando realizado aos 8 meses, o tratamento de indução antecipou a colheita em 177 dias, mas os frutos apresentaram baixa qualidade (baixo peso, muita acidez e pouco SST).

PÚBLICO ALVO

O trabalho destina-se a produtores/empresários do agronegócio do abacaxi que pretendem diversificar variedades cultivadas, usar o conhecimento da indução artificial da floração, visando às respostas favoráveis da antecipação da floração, e assegurar sua competitividade no negócio.

TABELA 1 – Influência da época de indução floral do abacaxizeiro cv. ‘SNG-3’ sobre o peso do fruto com coroa, acidez do suco, sólidos solúveis totais (SST) e relação SST/acidez. Rio Branco, AC, 2000.

TRATAMENTOS (Indução floral)	Ciclo ² (dias)	Peso do fruto com coroa (g)	Acidez (% de ácido cítrico)	SST (°Brix)	SST/ Acidez
1- Indução natural	575	1.214,40 b	0,47 ab	15,11 c	32,51 ab
2- IAF ¹ 8 meses (manhã)	398	778,20 a	0,66 b	13,02 ab	20,42 a
3- IAF 8 meses (tarde)	398	924,60 ab	0,62 b	12,44 a	20,70 a
4- IAF 10 meses (manhã)	475	1.008,63 ab	0,35 a	13,79 abc	41,18 b
5- IAF 10 meses (tarde)	475	1.119,95 b	0,36 a	13,96 abc	38,85 b
6- IAF 12 meses (manhã)	558	1.077,35 ab	0,35 a	14,31 bc	42,10 b
7- IAF 12 meses (tarde)	558	1.080,68 ab	0,44 ab	14,74 bc	33,35 ab
Média	--	1.029,11	0,46	13,91	32,73
CV (%)	--	10,20	18,97	4,56	17,59

¹ IAF – indução artificial da floração.

² Ciclo do abacaxizeiro = período compreendido entre o plantio e a colheita do fruto.

Horários: manhã (07:30 h ± 20') e tarde (15:30 h ± 20').

Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem entre si a 1% de probabilidade, pelo Teste de Tukey.

IMPACTOS E COMO ACESSAR TECNOLOGIAS E PRODUTOS

Os resultados desta pesquisa, combinados com outras recomendações técnicas, podem proporcionar incrementos positivos na renda líquida do abacaxicultor e dos demais envolvidos no agronegócio. Considera-se também a sustentabilidade da agricultura familiar por meio das tecnologias disponíveis, viabilizando o aproveitamento de áreas desmatadas, aumento de área plantada, geração de emprego e preservação da floresta.

Informações sobre a variedade testada e o uso da técnica podem ser adquiridas no seguinte endereço: Embrapa Acre

Centro de Pesquisa Rodovia BR-364, km 14
Agroflorestal do Caixa Postal 321
Acre CEP 69908-970
Rio Branco, AC

Telefone (068) 212-3200, 212-3236
Fax: (0xx68) 212-3284
chefia@cpafac.embrapa.br
<http://www.cpafac.embrapa.br>

ESTRATÉGIA DE CONTROLE DO ÁCARO DA NECROSE DO COQUEIRO, *Aceria guerreronis*, NO ESTADO DO CEARÁ.

**Raimundo Braga Sobrinho¹, Márcio José Alves Peixoto², Raimundo Nonato Lima¹,
Antônio Lindemberg M. Mesquita¹, Joana Maria S. Ferreira³**

¹EMBRAPA-Agroindústria Tropical. Av. Dra. Sara Mesquita, 2270, Pici, 60.511-110 – Fortaleza – Ceará. braga@cnpat.embrapa.br

²Estagiário–EMBRAPA-Agroindústria Tropical

³EMBRAPA-Tabuleiros Costeiros. Caixa Postal 44, 49001-970 – Aracaju – Sergipe

INTRODUÇÃO

O coqueiro, *Cocos nucifera* L., é uma cultura largamente difundida nas regiões tropicais. A sua importância se deve aos múltiplos usos e finalidades, constituindo-se